

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6348 - SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 2019



BB LUCRA R\$ 4 BILHÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Mesmo com os ataques do governo, o Banco do Brasil lucrou R\$ 4 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Alta de 45,7% em relação ao mesmo período de 2018, quando a instituição alcançou lucratividade de R\$ 2,7 bilhões. Na comparação com o resultado do quarto trimestre, o lucro foi 5,3% maior.

Outro dado que aponta o desempenho positivo é que o retorno sobre o patrimônio líquido do BB, indicador da lucratividade dos bancos, atingiu 16,8%, ante 15,4% no trimestre anterior. A instituição informou que o lucro é resultado do aumento da margem financeira, redução das despesas de provisão de crédito e aumento das rendas de tarifas.

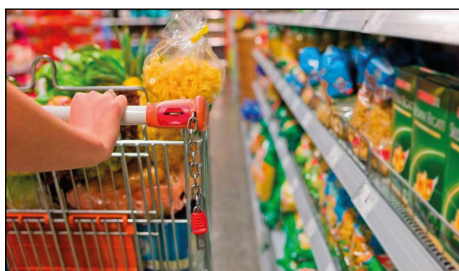
Apesar disso, agências são fechadas e desde 2016, início do processo de desmonte, mais de 10 mil funcionários do Banco do Brasil foram desligados, sendo que só em 2018 mais de 2.272 postos de trabalho foram eliminados.



Ainda tem mais. De janeiro a março, o lucro líquido ajustado do BB, que exclui itens extraordinários, somou R\$ 4,2 bilhões no período. O valor é 40,3% maior em relação ao o mesmo período de 2018. Também houve crescimento de 0,8% na carteira de crédito ampliada.

Enquanto funcionários e clientes penam com as medidas que tentam enfraquecer a empresa, o alto escalão dos bancos só ganha. O BB vai distribuir R\$ 1,6 bilhão aos acionistas em forma de JCP (Juros Sobre o Capital Próprio) no trimestre. (SBBA)

CESTA BÁSICA SÓ AUMENTA, MAS O SALÁRIO NÃO



Enquanto o reajuste salário mínimo não tem nenhum aumento real, o brasileiro perde o poder de compra, e os produtos não param de subir. É o que prova a pesquisa da Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que divulgou que o custo da cesta básica subiu em todas as 18 capitais analisadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica.

A cidade de São Paulo se destaca com a cesta básica mais cara do país,

tendo um custo médio de R\$ 522,05. Logo em seguida, o Rio de Janeiro que apresentou custo de R\$ 515,58, e logo depois Porto Alegre, R\$ 499,38. Já altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (10,07%), São Luís (7,10%) e Aracaju (4,94%).

Em abril, as capitais que apresentaram o conjunto de alimentos essenciais mais baratos foram Salvador, com valor médio de R\$ 396,75, e Aracaju, com R\$ 404,68.

De acordo com o Dieese, e baseado na cesta básica mais cara do país, observada em São Paulo, seria necessário um salário mínimo de R\$ 4.385,75 para suprir as despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Muito distante do atual de R\$ 998,00.

Fonte: SBBA

TECNOLOGIA MAXIMIZA OS LUCROS

Enquanto demitem milhares de pais e mães de famílias e fecham agências em todo o país, os bancos investem pesado na automatização, com softwares poderosos. O objetivo? Economizar com mão de obra e transferir os serviços aos clientes para aumentar ainda mais os lucros.

Em 2018, o investimento em tecnologia - principalmente inteligência artificial - chegou em R\$ 19,6 bilhões, alta de 3% na comparação com 2017. Destaque para o software, R\$ 10,1 bilhões. Já as agências físicas fazem o caminho inverso. No período, houve redução de 200 unidades, totalizando 21,6 mil em todo território nacional. Os dados incluem ainda as agências digitais.

O quadro de pessoal também despenca, ao contrário da carteira de clientes. Na década de 90, as empresas tinham quase 1 milhão de empregados. Hoje são pouco menos de 500 mil. O redirecionamento do investimento para a tecnologia e a queda brusca no número de bancários comprometem o atendimento humanizado e muita gente, atraída pela falsa facilidade, migra para outros meios nem sempre seguros.

No ano passado, foram abertas 2,5 milhões de contas por meio do celular. No período, foram realizados 2,5 bilhões de pagamentos de contas e transferências.

TÁ NA REDE - Por Motoka



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: ETINGER

Tarde: SÔNIA

15 MAIO – TODOS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Em todo país, trabalhadoras e trabalhadores em educação, estudantes e comunidade escolar se organizam para a Greve Nacional da Educação, marcada para o dia 15 de maio. A mobilização será um grande protesto contra a proposta de reforma da previdência altamente prejudicial para os mais pobres, para o magistério e trabalhadores/as rurais; e contra os sucessivos cortes nas políticas educacionais (ensino superior e educação básica) e a ameaça de acabar com a vinculação constitucional que assegura recursos para a educação (Fundeb e outras políticas).

A pauta de reivindicações também inclui o fim do patrulhamento ideológico nas universidades, da ofensiva Lei da Mordaza e de uma série de políticas que impõem retrocessos civilizatórios definidos pelo governo Bolsonaro, entre as quais se destacam:

- A proposta de reforma da Previdência altamente prejudicial para os mais pobres e para o magistério e trabalhadores/as rurais;
 - Os sucessivos cortes nas políticas educacionais (ensino superior e educação básica) e a ameaça de acabar com a vinculação constitucional que assegura recursos para a educação (Fundeb e outras políticas);
 - O patrulhamento ideológico nas universidades e a ofensiva da Lei da Mordaza (Escola sem Partido ou de Partido Único?);
 - A perseguição ao pensamento crítico com enxugamento de verbas para os cursos de filosofia e sociologia nas universidades;
 - O viés privatista e sectário que fomenta as políticas de vouchers e a educação domiciliar;
 - A agressão à gestão democrática e à autonomia das escolas através da militarização escolar;
 - A inoperância inescrupulosa do Ministério da Educação, que afeta a qualidade do atendimento público nas escolas, institutos federais e universidades;
 - A revogação de inúmeros conselhos de acompanhamento social, impondo retrocessos à gestão democrática estatal;
 - O ataque à organização sindical (MP 873) com o objetivo de enfraquecer a luta social contra esses desmandos praticados em pouco mais de quatro meses.
- Além das pautas retrogradadas na educação, várias outras ações governamentais têm colocado em risco a sociedade, o meio ambiente e o trabalho no Brasil, a exemplo do que segue abaixo:
- Decreto 9.685 revogou parte do Estatuto do Desarmamento para permitir o porte desmedido de armas de fogo por cidadãos comuns;
 - Projeto de Lei “Anticrime”, do ministro Sérgio Moro, pretende tornar inimputável a força policial contra cidadãos, sobretudo jovens e negros;
 - Transferência da demarcação de terras indígenas da Funai para o Ministério da Agricultura, amplamente controlado pelo agronegócio;
 - Degradação do meio ambiente com a ampliação do desmatamento e a liberação de defensivos agrícolas nas lavouras, com estímulo à caça e à comercialização da fauna e da flora;
 - Fim do Ministério do Trabalho, tornando a classe trabalhadora ainda mais refém da ganância do capital;
 - Revogação da política de ganho real do salário mínimo e suspensão de benefícios assistenciais e previdenciários que atingem os mais necessitados;
 - Cortes na base de atendimento do programa Bolsa Família, medida iniciada ainda no governo Temer, entre tantas outras (des)medidas que visam aniquilar direitos e garantias assegurados na Constituição Federal.

Na Bahia, a APLB Sindicato está construindo junto a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Frente Brasil Popular e outras organizações sindicais a mobilização. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) também estão nesta luta.

Em Itabuna, a concentração está marcada para às 15h, no Jardim do Ó. A caminhada terá início às 16h30m, com a participação de trabalhadores e estudantes da região.



Participe!